



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

Bolsista: Larissa Ribeiro da Silva

**Humano – Uma Viagem Pela Vida**

O filme “Humano - Uma Viagem Pela Vida” foi produzido em 2016 e possui duração de 190 minutos. Do gênero documentário, essa obra foi produzida na França e dirigida por Yann Arthus-Bertrand e Anastasia Mikova. Em vista disso, cabe destacar o fotógrafo, jornalista, repórter e ambientalista francês Yann Arthus-Bertrand pela fotografia e ambientação do documentário em questão e a Anastasia Mikova, que dirigiu o premiado documentário “Mulher”.

O documentário estrutura-se através de depoimentos de pessoas com histórias de vida e culturas diferentes. Contudo, todos os depoimentos trazem questões de reflexão sobre quem somos e o que temos de bom e ruim, fazendo uma profunda introspecção sobre a vida do outro e a sua própria. Por isso, ao mesmo tempo que o documentário tem um apelo coletivo e solidário, também traz o olhar para o indivíduo. As questões apontadas nos depoimentos envolvem dores emocionais e alegrias que todo ser humano já vivenciou, além das decepções, medos, guerras e desigualdades.

Por meio da apreciação da obra é possível perceber os aspectos que fazem a espécie humana se distinguir das demais, em que há a experimentação de sentimentos e experiências muito complexas comparado a qualquer outra espécie. Nos depoimentos, há um que o idoso relata que nunca namorou porque não ia aos bailes pois não sabia dançar. Ao observar seu olhar de tristeza ao falar, permite ao ouvinte trazer a mente como o ser humano às vezes limita sua vida e como isso pode ser amargo e desagradável ao olhar para trás e vê que não viveu como deveria ter vivido, sem tentar mais daquilo que sonhava. Nesse sentido, o filme não só retrata uma viagem pela vida das pessoas que estão

falando, mas uma viagem para quem assiste, para que repense como está conduzindo suas ações.

Ao mesmo tempo, o filme permite ao telespectador rever situações que viveu de maneira semelhante às daquelas da obra, refletindo sobre o “quão resiliente tenho sido?”, “eu colocaria minha vida em risco por outra?”, “eu perdoaria um assassino e daria amor para alguém que matou alguém que eu amo?”, “eu amo o outro pelo que ele verdadeiramente é ou pelo que ele aparenta?”, “o que eu tenho feito para contribuir com as dificuldades de quem necessita de amparo e compaixão?”. Esses e outros tantos pensamentos podem surgir ao ver esse documentário. E numa era onde a depressão mata milhões de jovens, viajar pela vida por meio desse documentário permite a percepção de quão humanos e falhos somos, mas que é possível ver sentido em estar vivo.

Sob essa ótica, ao tentar responder qual o sentido da vida no final do filme, um brasileiro do documentário cita a seguinte frase: “a vida é como carregar uma mensagem da criança que você foi um dia para o velho que você vai ser amanhã e tentar não deixar essa mensagem se perder e se desfazer”, e a mensagem que ela pode deixar é que crescemos e esquecemos de sonhar e ver beleza nas coisas sutis da vida. Mas não só isso, vivemos presos numa sociedade acelerada, que preza pela alta performance, onde se trabalha para saciar nosso ego e ter dinheiro para comprar coisas e mais coisas. No fim, esquecem-se que um dia fomos seres que sonhamos em mais do que o mundo pode oferecer, sonhávamos em fazer do mundo um lugar melhor.

Quanto aos aspectos técnicos, a obra traz belíssimas imagens que figuram diferentes partes do mundo entre os depoimentos. Isso realça diferentes culturas e belezas do planeta, o que nos conecta com nosso “eu” mais primitivo. Associado a isto, o plano de imagem escolhido coloca os personagens em primeiro plano, destacado pelo fundo escuro. Essa escolha é muito coerente com o intuito do documentário que é mostrar o lado mais profundo e sensível do ser humano, sendo assim possível realçar as emoções dos que falam. E assim, esse plano desempenha uma função emocional que favorece captar microexpressões faciais, criando-se uma atmosfera comovente e reflexiva ao telespectador.